



Centro de Tratamento Odontológico sob Anestesia Geral

Maj.-Dent.-Aer. CARLOS LEMOS

N Nestas últimas décadas, tanto a Medicina quanto a Odontologia têm dedicado um grande esforço na tentativa de demonstrar que as crianças

especiais nascidas com alterações físicas, morais e mentais ou psíquicas são seres humanos desafortunados, que requerem cuidados em nossa sociedade.



Devido aos inúmeros pacientes especiais, provenientes de todo o país, que recorrem aos Serviços de Odontologia da Aeronáutica, procurou-se fornecer subsídios para a criação de um Centro de Tratamento Odontológico sob Anestesia Geral, para que pudessem ser atendidos todos aqueles cujos métodos convencionais de manejo e controle foram tentados, sem êxito, nos consultórios dentários de nível ambulatorial; evitando, assim, o uso de artifícios do passado diante das primeiras dificuldades: amarrar ou tratamento forçado, não levando em consideração o estado emocional desses pacientes.

Para que haja melhor entendimento da necessidade do que é proposto, é preciso saber o conceito de "especial" e o que o identifica. Especial é todo o indivíduo, adulto ou criança, que se desvia física, intelectual, social ou emocionalmente daquilo que é considerado normal em relação aos padrões de crescimento e desenvolvimento; devendo receber educação especial e instrução suplementar em serviços adequados para o resto da vida, sendo isso que o identifica dentre os demais pacientes.

Desse grupo, por exemplo, selecionamos seis entidades patológicas, que caracterizam o paciente especial, por serem mais frequentemente encontradas e cujos tratamentos assemelham-se, em linhas gerais, a outras tantas isoladas. O conhecimento destas doenças é importante para que se estabeleça o plano de atendimento odontológico em cada caso específico. São elas: Síndrome de Down, Autismo, Paralisia Cerebral, Doença de Parkinson, Hemofilia Clássica e Síndrome de Hurler.

No que diz respeito às condições bucais desses pacientes especiais, os problemas podem estar relacionados com suas doenças, ou estas os tornam mais susceptíveis às afecções da cavidade oral - o que é mais comum.

O ATENDIMENTO NA FORÇA

Até 1984, o tratamento odontológico sob anestesia geral não era realizado dentro do nosso serviço de saúde. Todo paciente que necessitava desse atendimento procurava hospitais conveniados, causando problemas aos seus pais/responsáveis e ônus à Subdiretoria de Aplicações dos Recursos para a Assistência Médico-Hospitalar (SARAM). A partir daquele ano, o referido tratamento começou a ser realizado pela Subseção de Odontopediatria do Hospital Central da Aeronáutica (HCA), no Rio de Janeiro. A princípio, o objetivo era de atender apenas crianças especiais, mas, devido à procura deste serviço também para pacientes adultos, estendeu-se o atendimento a este tipo de usuário, uma vez que a mesma equipe já tinha prática de centro cirúrgico.

**É indispensável
que se crie,
no HCA, o Centro
de Tratamento
Odontológico sob
Anestesia Geral
para pacientes
especiais.**

O CENTRO

Embora funcionando embrionariamente, há a necessidade de aprimoramento das instalações existentes (apenas um kart odontológico foi instalado no centro cirúrgico) e de incremento do instrumental e equipamentos odontológicos. Também, por ser a equipe de trabalho formada por odontopediatras, muitas vezes o tratamento de pacientes adultos torna-se complexo, pois, normalmente, estes precisam da

intervenção de profissionais de outras especialidades.

Além dessas dificuldades, a falta de divulgação do mencionado serviço em todo o país tem causado transtornos para o usuário que a ele recorre e dificuldades para atendimento pelo dentista da Aeronáutica, pois, em geral, ambos ignoram a possibilidade de tratamento especializado no HCA.

Diante disto, ao invés de serem atendidos dentro da Força, os usuários procuram serviços



particulares, causando, como já foi dito, vultosa despesa à SARAM, por se tratar de atendimento especializado, cujos honorários são excessivamente elevados (além do dentista, há, no mínimo, dispêndio com anestesista e com ocupação de sala cirúrgica).

Como solução, é indispensável que se crie, no HCA, o Centro de Tratamento Odontológico sob Anestesia Geral, para pacientes especiais, uma vez que aquela Organização já possui um embrião em funcionamento e um número elevado de salas cirúrgicas.

Para tanto, o Centro deve contar com pelo menos uma sala cirúrgica e funcionar conjugado às clínicas de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, evitando, com isso, a solução de continuidade quanto à sua ocupação.

Dessa forma, o custo de implantação do Centro torna-se relativamente baixo, porque não é necessário fazer obras, apenas despesas com a compra do arsenal odontológico. Outrossim, para a formar a equipe de trabalho, o HCA já possui um efetivo considerável de dentistas das diversas especialidades e também de anestesistas, o que facilita sobremaneira a rotina de atendimento.

Em pesquisa extra-muro, realizada no Hospital Geral de Jacarepaguá (pioneiro nesse tipo de serviço, com vinte anos de experiência e com cerca de dez mil atendimentos), foram colhidos dados importantes para orientação quanto à instalação dos equipamentos e treinamento profissional, especialmente sobre o entrosamento com o pessoal auxiliar.

Enfim, uma vez implantado, a divulgação do Centro é preponderante para o seu sucesso. Só assim, tanto os responsáveis por estes pacientes quanto os oficiais-dentistas da FAB saberão da sua existência. Como meio de divulgação, são sugeridos o NOTAER e os contracheques de pagamento, estes ao alcance de todos os militares e pensionistas.

CONCLUSÃO

Para o Ministério da Aeronáutica, as vantagens são numerosas, dentre elas:

- maior número de atendimentos a pacientes especiais;

- desnecessidade de encaminhamentos a hospitais particulares;

- maior economia, tanto para a SARAM quanto para os usuários que recorrem a esse tipo de tratamento; e

- fim da burocracia e das preocupações com a longa espera por atendimento.

Já em funcionamento e com a experiência adquirida, no futuro, outros Centros podem ser implantados nos demais hospitais do Sistema de Saúde da Aeronáutica, beneficiando principalmente os pacientes especiais com um atendimento local e, portanto, ininterrupto.

Embora não possuindo dados estatísticos sobre o universo de pacientes especiais que fazem parte da família aeronáutica brasileira, pode-se ressaltar que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prevalência das deficiências no mundo é de uma em cada dez pessoas, seja ela física, mental, sensorial, congênita ou adquirida; e, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), elas estão assim distribuídas: 50% mental, 20% física, 13% auditiva, 10% múltipla e 7% visual.

Para enfatizar a importância do estudo realizado, cabe reproduzir as palavras proferidas pelo Dr. Manuel M. Album (EUA):

“Não importa quais as condições do paciente, sob nenhum ponto de vista, ele deve deixar de receber tratamento e orientação odontológica. Eles não devem sofrer mais. São poucos os deficientes que desfrutam os mesmos benefícios e privilégios dos pacientes normais.”

BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL - Ministério da Saúde. Manual Programa Nacional de Assistência Odontológica Integrada ao Paciente Especial. n. 1, Brasília, 1990.
2. BRASIL - Manual Programa Nacional de Assistência Odontológica Integrada ao Paciente Especial. n. 2, Brasília, 1992.
3. FOURNIOL FILHO, Armando. A Odontologia para Excepcionais. São Paulo, Panamed, 1981.
4. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. São Paulo, Santos, 1988.

